

Serviços precários

As dificuldades de quem vive no campo algumas vezes são semelhantes às de quem mora na cidade. No caso dos moradores de áreas rurais do Distrito Federal a precariedade no atendimento à saúde, a situação das escolas e a ineficiência do transporte escolar são algumas delas. A dona-de-casa Maria da Conceição de Freitas, 33 anos, revela que para fazer exames de sangue, urina e raios x, só em Planaltina ou no Paranoá. "Os exames de rotina a gente consegue fácil. Mas morro de vergonha de contar para os médicos o que estou sentindo porque o que se diz numa sala, ouve-se na outra", reclamou.

O drama do transporte escolar se agrava para aqueles que moram distante das escolas. Tem gente que acorda às 4h30, percorre longas distâncias — a pé, de carroça ou de bicicleta — até a parada de ônibus para chegar à escola às 7h. Comunicado sobre esses problemas, o governador José Roberto Arruda determinou ao secretário de Saúde que inicie, ainda esta semana, uma visita por todos os postos de saúde para ver quais precisam ser melhorados.

Sobre o transporte escolar, Arruda afirmou que as providências já começaram a ser tomadas. "Precisamos admitir que este ano o transporte escolar foi ruim. Já tiramos algumas empresas que não dão

conta de executar o serviço. Para o ano que vem, vamos contratar outras. Só vai trabalhar quem fizer bem o transporte escolar", garantiu.

Samambaia

O GDF também deu início à regularização fundiária em Samambaia. O governador começou a entrega de 3.614 escrituras de lotes às famílias que já viviam na cidade, mas não tinham o direito de propriedade. Ontem, 1,6 mil documentos chegaram às mãos dos moradores. Até o fim do ano, funcionários da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduma) percorrerão outras dez regiões do DF, entre elas, Planaltina, Sobradinho, Taguatinga e Santa Maria, para completar a entrega das escrituras. Ao entregar o documento, Arruda fez um apelo aos moradores. "Não vendam essa área. Foi preciso tanta luta para conquistar isso."

Fiscais da Seduma visitaram moradores de um assentamento na QR 203 e começaram o cadastro para regularizar a área. Em alguns lotes moram até 11 famílias. A secretária-adjunta da Seduma, Gisele Moll, adiantou que será preciso realocar parte dos moradores para garantir um adensamento mais adequado na quadra. A Seduma ainda não definiu para onde as pessoas serão levadas. (AB)